



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Quem tem medo do inumano? As representações de animalidade e humanidade na literatura de Franz Kafka.

Camila Giesz Bortolin*.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo explorar alguns dos possíveis desdobramentos da dicotomia entre humanidade e animalidade, particularmente, aquelas concepções relativas às relações entre humano, animal e inumano. Para tanto, foi realizada uma experimentação antropológica na literatura de Franz Kafka, principalmente em obras como "A Metamorfose" e "Um Relatório para uma Academia", as quais são boas para pensar e tensionar os dualismos Natureza e Cultura/ Humanidade e Animalidade. Em um primeiro momento, a experimentação baseou-se na perspectiva geertziana de cultura como texto, com vistas a analisar códigos culturais na linguagem literária acerca das distinções ocidentais de animalidade/humanidade, como se a literatura representasse a cosmologia subjacente a tais distinções, se oferecendo como um lugar privilegiado de acesso a ela. Mas, posteriormente, sofre uma torção ao questionar a noção de arte enquanto materialização de um pensamento e inicia diálogos com Tim Ingold e Viveiros de Castro, introduzindo a perspectiva de antropologia enquanto vida e explorando o conceito de metamorfose a partir dos diferentes pontos de vista das personagens.

Palavras-chave:

Humanidade e animalidade, Literatura, Franz Kafka.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo explorar questões oriundas de relações entre humanidade e animalidade no que se convencionou designar como "pensamento ocidental". Para tanto, discorre sobre a experimentação antropológica realizada na literatura de Franz Kafka, com ênfase nas obras *A Metamorfose* e *Um relatório para uma Academia*, a qual acaba por tensionar os pressupostos acerca de livro enquanto materialização de um pensamento cultural e explora na linguagem literária o conceito de metamorfose através dos diferentes pontos de vista das personagens, estabelecendo diálogos entre as perspectivas de Geertz, Ingold e Viveiros de Castro.

Resultados e Discussão

Ao longo da experimentação antropológica realizada nas obras de Franz Kafka, foi evidenciado que a metodologia inicial aceitava que se a cultura diz respeito às classificações específicas operacionalizadas através de códigos, símbolos e signos adquiridos por um pensamento humano predisposto a saber construir um mundo transcendente à matéria, ao mesmo tempo em que a utiliza como substrato primordial para dotar de sentido suas experiências, então seria possível, retrospectivamente, através de um livro material alcançar o pensamento humano localizado no Ocidente e as operações "simbólicas" deste que lhes deu origem. Portanto, estava pautada em uma concepção geertziana de cultura enquanto texto e de arte como materialização de uma forma de viver, em que tal forma está intimamente relacionada ao local em que se vive¹. Mas a experiência de leitura do livro não se mostrava como decifração de intenções de um sujeito cultural ou mesmo intenções pessoais de um autor. O livro era menos um conglomerado de signos e códigos culturais, do que portas entrada para labirintos de um universo em constante movimento². Assim, ele deixa de ser considerado um objeto cultural, um fato consumado que se coloca diante de nós e oferece suas superfícies externas estáticas para inspeção, e se torna uma "coisa", um "lugar onde vários acontecimentos se entrelaçam"³.

Isto posto, buscou-se compreender os conceitos de humanidade/animalidade a partir das relações tecidas entre as personagens ao longo das linhas dos textos que compõe suas narrativas, as quais entrelaçavam os diferentes pontos de vista em relação a metamorfose da personagem Gregor Samsa e da transformação do símio Pedro Vermelho em humano, demonstrando a complexidade de tais conceitos e que os mesmos só podem ser apreendidos nas relações.

Conclusões

Os livros de Kafka ganharam caráter de "nó[s] cujos fios constituintes, longe de estarem neles contidos, deixam rastros e são capturados por outros fios noutros nós"⁴, caracterizando o presente trabalho enquanto uma experiência de encontro com suas linhas. Sendo assim, longe de atribuir um significado definitivo e uma interpretação conclusiva sobre tais livros, a pesquisa narra seus caminhos que acompanharam o movimento de constante devir e as metamorfoses dos conceitos de humano, animal e inumano através das relações entre as personagens das narrativas.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/SAE, pela oportunidade de realizar esta pesquisa. Agradeço sinceramente à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Suely Kofes, por ter me ajudado a tornar isso possível. E a Max Brod, por ter ignorado os pedidos de Kafka de destruir todas suas obras após sua morte.

Geertz, Clifford. "O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa", Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

²Deleuze, G.; Guattari, F. "Kafka: por uma literatura menor". Rio de Janeiro: Imago, 1977.

³Ingold, Tim. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais". Horizontes Antropológicos, ano 18, n. 37, jan./jun. 2012.

⁴Op. Cit., p. 29.